

Feliz Natal

Nesta festiva quadra do ano «A Voz de Loulé» sauda todos os seus prezados assinantes, leitores e anunciantes, desejando-lhes

BOAS FESTAS

(A Voz de Loulé)

(A Voz de Loulé)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXIII	17. 12. 75	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso na	DIRECTOR E PROPRIETÁRIO	Redacção e Administração
(Preço avulso 2\$50)	N.º 575	Rua Passos Manuel, 102-5.º - Dt.º	TIPOGRAFIA UNIÃO	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telefone 56 27 59	Telefone 2 23 19	FARO	Telefone 62536 LOULÉ



MENSAGEM DE NATAL

Paz aos homens de boa vontade...

No Mundo está a gastar-se agora mais armas do que nunca... só neste século já se gastaram 29 biliões de contos na maquinaria da morte e da guerra. Mas, quando chega o Natal, é de Paz que se fala, é de Amor que vivem os corações.

«Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos» (Declaração Universal dos Direitos do Homem). Porém, a justiça que reclamamos nem sempre, ou quase nunca, é cumprida no dia-a-dia. Mas, quando chega o Natal, é de Fraternidade que se fala, é de Condição que se procura estabelecer relações com o próximo.

«Eu sou livre como as aves / e passo a vida a cantar / Coração que nasceu livre / não se pode acorrentar». Todavia, ainda há

quem queira roubar-nos a liberdade, e o que aconteceu agora entre nós é como se acabasse de regressar. No entanto, quando o Natal vem, é de Reconciliação que se procura construir o convívio quotidiano.

E porquê esta aparente contradição? É que, quando chega o

(Continua na 6.ª página)

Quando funcionará

o novo edifício da Escola

Técnica de Loulé?

pelo não aproveitamento daquele magnífico recinto.

A nossa atenção, porém, concentrou-se no conjunto dos magníficos edifícios que se destinam à nova Escola Técnica (?) de Loulé e não vimos sinal de vida.

Toda aquela vastidão de salas, de compartimentos, de oficinas, (já com boas máquinas) de áreas de recreio, tudo tinha o aspecto triste das coisas sem vida.

E o ginásio?

E aquele belo, amplo e magnífico ginásio que Loulé agora possuiu e que não serve para nada?

Quando é que a nossa juventude começa a poder saltar e a praticar desportos naquele excelente recinto fechado?

Quando é que tudo aquilo vibra de emoção e de vida com a presença de uma mocidade turbulenta e activa?

Que problemas estão impedindo que tantos dos nossos estudantes estejam ainda sem aulas?

Algumas destas perguntas fizeram-nas a entidade responsável pelo ensino em Loulé há cerca de 3 meses.

Hoje renovamos as perguntas, na esperança duma resposta urgente.

(Continua na 2.ª página)

O Povo não falhou!

Se nós falharmos, não falhará o Povo — disse Pinheiro de Azevedo ao Povo, na tarde de 9 de Novembro, no Terreiro do Paço.

Mal diríamos todos que, quinze dias depois, seria tirada a prova real e os resultados estariam espantosamente certos.

25 de Novembro: a Revolução posta à prova e prova de morte; a Revolução ameaçada de perigo fatal; a Revolução salva!

Quem salvou a Revolução? Quem — na hora decisiva, a da verdade — não falhou?

Falhou o COPCON, que se recusara a libertar de sequestro afrontoso a soberana e legítima Assembleia Constituinte e o Chefe do Governo.

Falhou o Comando Militar que consentira a partidização alienante das Forças Armadas e as deixara afundar-se no desaprumo

(Continua na 3.ª página)

A única forma de o povo ser soberano é a de respeitar o seu inigualável direito de livremente escolher os mais capazes para fazer as leis e para governar de acordo com elas.

PRIMEIRO-MINISTRO

Acordos fortemente pressionados não podem justificar que as padarias abram às 9 horas

Após breve período de acalmia que foi interpretada como se a situação estivesse normalizada, de novo o público anda alarmado com a perspectiva de ter que esperar pelas 9 horas para poder comprar pão.

É uma situação que o público não pode aceitar e que só pode servir aqueles que estão interessados em criar neste país ambiente de contínua intranquilidade e descontentamento permanentes.

Abriu as padarias às 9 horas é:

1. — Servir muitíssimo mal o público consumidor.
2. — Servir muito mal o país.
3. — Servir mal os trabalhadores da panificação.
4. — Criar o descontentamento e um clima de irritabilidade entre as pessoas que se aglomeram às portas das padarias.
5. — Provocar a ruína dos industriais de padaria.
6. — Obrigar o público a comer pão mal cozido e de pior qualidade.

E podemos afirmar isto porque:

1. — O público fica mal servido porque descontrola os seus hábitos tradicionais de pão mole e arrisca-se a ficar sem pão se não poder comprá-lo (só) a partir das 9 horas.

2. — Serve mal o país porque levanta mais problemas e conflitos público/trabalhadores/entidade patronal.

3. — Serve mal os trabalhadores da panificação porque levanta sérios problemas aos muitos que, não residindo junto do local de

(Continua na 6.ª página)

Espero, sinceramente, não voltar a ouvir que a responsabilidade dos maus revolucionários é saneamento à esquerda: que a obtenção do crédito externo põe em causa a independência nacional; que o racionalismo do povo português idealiza democracia; que as medidas de austeridade são inimigas dos trabalhadores; que o VI Governo, por se opor a todos os extremismos, é um Governo de direita.

PRIMEIRO-MINISTRO

Os destinos da Câmara de Loulé entregues a uma Comissão de Gestão

Em substituição da Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, que recentemente pediu a sua demissão, o Sr. Governador Civil de Faro acaba de nomear uma Comissão de Gestão para dirigir os destinos do Município Louletano.

A referida Comissão, a quem

foi dada posse pelo sr. Dr. Almeida Carrapato, no Governo Civil de Faro, no passado dia 9, é constituída pelos srs. António Maria Andrade de Sousa, comerciante da nossa praça e único elemento que transitou da antiga C. A. para a nova Comissão de Gestão e que

(Continua na 5.ª página)

Mais de 4 milhões de contos de dívida à PREVIDENCIA

Ler na 8.ª página —»

Telefones... para o Futuro

Habitados à mediocridade do antigamente, fomos há dias surpreendidos com a abertura de valas nas ruas da nossa vila e a colocação de 6 tubos de plástico cuja dimensão nos surpreendeu.

A nossa pergunta acerca do que se passava, foi-nos respondido que se tratava da colocação de novos cabos para telefones, os quais ficavam capacitados para corresponder a previsíveis pedidos num espaço de tempo entre 20 a 30 anos.

Imagine-se só isto: já estão a fazer-se coisas em Portugal pensando num futuro entre 20 a 30 anos!

Que saibamos, só Duarte Pacheco fez isso a nível nacional e até é curioso citar 2 típicos exemplos aqui pertinho de nós: o Liceu de Faro, a que chamaram uma monstruosidade por ao tempo parecer

(Continua na 7.ª página)

Novo assalto (também frustrado) à Tesouraria de Finanças de LOULÉ

Devido à segurança com que o dinheiro está guardado na Tesouraria de Finanças de Loulé resultou infrutífero o assalto ali efectuado há alguns meses por meliantes que não chegaram a ser identificados.

No entanto admite-se que esse assalto tivesse proporcionado um estudo de um novo processo de actuação, dado que há poucos dias os funcionários da repartição, quando entraram de manhã, viram com grande espanto, 2 grandes garrafas de gás que serviram para cortar, com o fogo dum maçarico, a porta de ferro que dá acesso ao compartimento onde os cofres estão guardados.

Por motivos que se ignoram o trabalho não foi concluído. Os assaltantes, atraídos pelo «cheirinho» do dinheiro, viram frustrados os seus intentos pois parece que não levaram nada.

A Polícia Judiciária, agora em fase de reestruturação, já tomou conta da ocorrência.

Porque se afundaram tantas Empresas

O artigo que abaixo transcrevemos foi publicado no jornal «O Dia» de 11 do corrente e é prova concludente e indelmentável dos erros que há 19 meses se vinham cometendo e que tinham por firme determinação afundar a economia nacional.

Com esse objectivo se nacionalizaram as grandes empresas, cujos administradores foram automaticamente demitidos. A ausência destes e a inexperiência dos que

repentinamente foram chamados a desempenhar funções para as quais não estavam preparados — provocou o propósito descalabro a que assistimos.

Com as pequenas e médias empresas o sistema utilizado foi diferente: elevaram-se os salários

(Continua na 2.ª página)

Estudantes de Quarteira apelam para a EVA

Foi-nos há dias entregue a fotocópia de um baixo assinado dirigido à Comissão de Trabalhadores da E.V.A. por um grupo de estudantes de Quarteira que frequenta o Ciclo Preparatório de Loulé e pretende que, a camioneta da carreira Quarteira-Loulé os transporte até ao Ciclo Preparatório, evitando assim que tenham que percorrer a pé mais de 1 quilómetro, distância que é longa e penosa em dias de chuva e frio.

São cerca de 50 os alunos que utilizam esta carreira e o facto de a camioneta chegar a Loulé às 8,45

(Continua na 2.ª página)

PORQUE SE AFUNDARAM TANTAS EMPRESAS

(Continuação da 1.ª página)

a níveis verdadeiramente incom- com o pessoal, ultrapassam a fac- amplas regalias sociais, para que, rapidamente, as despesas (só) com o pessoal ultrapassem a fac- turação média mensal.

Para que o leitor mais facilmen- te se aperceba dessa situação da- remos como exemplo firmas que, vendendo cerca de 100 con- tos, tiveram que pagar 130 con- tos por mês só em salários... até à falência total.

Só assim se justifica que, ao longo de todos estes meses tan- tos empresários tivessem sido acusados de fugirem... abando- nando as suas próprias empresas.

É evidente que, aqueles que o fizeram não tinham outra solu- ção... até porque era esse o ob- jectivo que se pretendia alcançar rapidamente.

Como resultado, provocou-se o descalabro da economia nacional, cujas consequências já estão à vista nos mais diversos sectores da economia nacional e também no bancário, de que abaixo da- mos alguns pormenores bem elu- cidativos:

1296 BILHÕES DE ESCUDOS DE LETRAS, PROTESTADAS DURANTE JULHO DE 1975

● **A TAXA DE CRESCIMENTO É DE 1488 POR CENTO!**

Em Abril de 1974, o volume de protestos de letras foi no montan- te de 81,6 milhões de esc., se- gundo informação publicada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, registando-se em Abril último um volume no valor de 678,4 milhões de escudos.

Nesta evolução dos protestos de letras, constata-se uma taxa de crescimento de 731,4%. No mês de Maio, o ritmo do crescimento intensificou-se, e o volume das le- tras protestadas subiu para 797,13 milhões de escudos.

Em Junho e Julho, a taxa de crescimento agravou-se conside- ravelmente, pelo que o montante de Abril quase duplicou dois me- ses depois, atingindo-se a cifra de 1 296 115 milhões de escudos.

Destes números irrefutáveis, vá- rias leituras se podem fazer: eco- nómicas, sociais, políticas, psico- lógicas, etc., todas elas de carác- ter negativo, e todas com o mes- mo «leite motiv»: a falência.

Falência de uma revolução que se diria alinhavada sobre os jo-elhos e que revela, em cada dia, o divórcio que há, entre o que em vão se discute em cima, nas cú- pulas da Nação, fragmentadas pe- lo jogo de xadrez em que se em- penham, divididas por ideários políticos irreconciliáveis, empobre- cidas pela fuga massiva de qua- dros, e o resto da Nação que tenta sobreviver, mal ou bem, mo- vimentando-se ainda dentro de

esquemas comerciais e económi- cos anteriores, abalados, contes- tados e em parte destruídos pelo 25 de Abril.

A proliferação das letras protes- tadas, são o corolário do estado de falência a que a maior parte das empresas foram levadas, pela concorrência de múltiplos facto- res: incapacidade de muitos em- presários se adaptarem às novas formas de vida, dificuldades na re- conversão do capitalismo selva- gem. Por outro lado, as reivindi- cações de toda a ordem, justissi- mas umas, irreais outras, muitas feitas deliberadamente para atirar para a falência as próprias empre- sas que respondiam satisfatoria- mente às novas propostas polí- tico-sociais, feitas por subservi- cência a ideais totalitários, e polí- ticas partidárias que sacrificam, em última análise, os próprios traba- lhadores.

As greves selvagens forneceram um decisivo contributo para a ace- leração do fenómeno de deterio- ração económica do país, enqua- drado, aliás, na ampla crise mun- dial provocada pela super valia dos produtos base, desencadeada pelos países árabes. Pode-se afir- mar que a avalanche de protestos se regista a partir das primeiras paralizações.

Se reflectirmos no processa- mento extremamente penoso de que se reveste o protesto de le- tras, com a consequente margina- lização bancária a que é votado o protestado, a acção executiva que se segue, o carácter gravoso das penhoras de bens, leilões em hasta pública, perda de bens, em suma todo um processo patoló- gico na actividade comercial, e nas relações humanas, pode-se ler uma parte das horas de angústia de um povo que luta para subsistir, e que vem acumulando nos últimos meses doses pesadas de infelici- tação, de ansiedade em relação à própria viabilidade de Portugal como Nação independente.

O aumento de volume dos efei- tos comerciais, protestados no úl- timo ano, provoca alterações sub- stanciais no mercado de trabalho, com reflexo no número de desem- pregados, e consequente debili- dade económica de vastos agre- gados familiares.

Se não se encontrar um remédio «mágico» para colmatar a incom- petência e a incapacidade, de- monstradas até agora pelos su- cessivos governos provisórios, se- cundada por um projecto de aca- mia ou semi apaziguamento ideológico, entre os partidos, o ritmo de falências, de letras protes- tadas, aumentará de harmonia com o número sempre crescente de novas notas do Banco de Por- tugal, admitindo que a África do Sul e a URSS continuassem a per- mitir a venda do nosso ouro no mercado livre. Hipótese, aliás, absurda.

Lourdes Simões de Carvalho

O POVO não falhou!

(Continuação da 1.ª página)

e descrédito e na indisciplina até à rebelião.

Falhou o Conselho da Revolu- ção que, assumindo militarmente os mais altos poderes, deixara cair o poder à rua, para ser desa- fiado e espezinhado pelos «Suvs» e «Furs» e todos os civis de «boas mãos».

Falhou o Chefe de Estado que não garantira ao Governo condi- ções de actividade e eficácia e ainda assumira uma posição muito equívoca perante os manifestantes anti-governamentais.

Falhou quem deixou indefinir-se a política do poder e, por essa sistemática indefinição, admitiu a equiparação do democratismo com o «aventureirismo» e do pro- gressismo com o golpismo e da legalidade com a subversão e da Revolução com a contra-revolu- ção, consentindo que a vida na- cional se anarquizasse por com- plete, como se não tivéssemos chefes...

Mas, apesar de tantos atenta- dos e tal calamidade, a Revolução salvou-se.

É que existe um Povo... E ele — esse Povo — esteve em Rio Maior e em Monte Real. Ele, à ci- vil ou fardado, em Plenário de Agricultores ou Regimento de Co- mandos (não importa: é sempre o mesmo Povo), foi a Monsanto e a Montijo. Ele, à civil ou fardado (não importa: chame-se Zézé ou Tenente Coimbra), interrompeu as férias para ir a Belém servir a Re- volução, salvar o «25 de Abril», dar a vida pela Liberdade! Ele, à civil ou fardado (multidão unisse- na ou soldados garbosos e di- gnos, que importa?), foi lá, a pé, da Serra do Pilar ao Prado do Repouso, para envolver em lágrima- mas um «mártir da Liberdade», e herdar-lhe — em frêmito revolu- cionário — o espírito indómito de luta e doação, e jurar àqueles despojos inertes: a Revolução não morrerá!

O Povo — esse — não falhou. Por isso, o 25 de Novembro vol- veu-se em «25 de Abril».

De «A Voz de Lamego»

«A Voz de Loulé» n.º 575/17-12-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 5 de Fevereiro de 1976, pelas 15 horas, no Tribu- nal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de execução por custas n.º 88-A/74 que cor- rem termos pela 1.ª secção, em que é exequente o Ministério Público e executado Paul Stro- ch, casado segundo o regime de separação absoluta de bens, comerciante, residente em Lo- rentzenstrasse, 7, Alemanha Ocidental, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser ar- rematado ao maior lance ofe- recido acima do valor que adiante se indica, um prédio rústico composto de terra are- nosa com árvores, no sítio do Almargem, freguesia de Quar- teira, do concelho de Loulé, descrito na Conservatória do Re- gisto Predial de Loulé sob o n.º 32 624 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 215, que foi penhorado àquele executa- do e do qual é depositário João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé. Vai à pra- ça no valor de 15 480\$00.

Loulé, 11 de Dezembro de 1975

O Juiz de Direito, 1.º subst.º

(a) Miguel Teixeira Ribero

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o con- curso para adjudicação da empreitada:

«**ABASTECIMENTO DE ÁGUA A CASTRO MARIM — CONSTRUÇÃO DE UM DEPÓSITO APOIADO**»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15.00 horas do dia 6 de Janeiro de 1976.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Al- garve e na Câmara Municipal de Castro Ma- rim, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos ele- mentos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . 1 553 000\$00

Faro, 4 de Dezembro de 1975

O DIRECTOR,

Rui M. Paula, arq.

Estudantes

(Continuação da 1.ª página)

provoca faltas às aulas em dias de chuva.

A idade dos estudantes que fa- zem este pedido oscila entre os 11 e os 13 anos e desejam «de todo o coração ser Houvidos». Aliás apenas pretendem que, ao chegar a Loulé, a camioneta os transporte até às instalações do Ciclo Preparatório.

Será pedir muito?

Nós pensamos que este peque- no problema merecerá a devida atenção da entidade que tenha autoridade para decidir.

Os estudantes de Quarteira têm o apoio da «Voz de Loulé».

Capriche em ser o cidadão mais asseado da sua rua!

- Não lance papéis para o chão.
- Coloque o lixo à porta, mas em recipiente fechado.
- Não faça estrumeiras.
- Não deixe o seu vizinho sujar a sua porta.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém com 140 m2, situado na Rua José Joaquim Rasquinho (Campina de Cima) — Loulé.

Nesta redacção se informa.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o con- curso para adjudicação da empreitada:

«**SANEAMENTO DE CACELA — 1.ª FASE: — REDE DE COLECTORES DE ESGOTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS**»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15.00 horas do dia 13 de Janeiro de 1976.

As propostas serão recebidas por correio nor- mal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Al- garve e na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir có- pias dos elementos patentes, na primeira daque- las entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação . . . 387 200\$00

Faro, 4 de Dezembro de 1975

O DIRECTOR,

Rui M. Paula, arq.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

ENQUADRAMENTO NA PREVIDÊNCIA DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM AO SERVIÇO EM INSTI- TUIÇÕES DE CARÁCTER RELIGIOSO OU CONFSSIONAL

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de Segurança Social, de 21 de Outubro de 1975, ficam abrangidos pelo Regime Geral da Previdência, com efeitos a partir de 1 Novembro 1975, os trabalhadores por conta de outrem ao serviço de quaisquer associações ou organismos de carácter religioso, paróquias, seminários e outras instituições com carácter confessional, bem como as respectivas entidades patronais.

Faro, 5 de Novembro de 1975

Jornais sem cintas !

(Continuação da 8.ª página)

bemos no dia 16 de Dezembro, da Circunscrição Postal da Província do Algarve, um ofício em que nos é comunicada a suspensão da exigência da cinta nos jornais a expedir para o País.

Mantem-se no entanto, essa exigência para o serviço internacional e até aceitamos que talvez se justifique.

Regos-jamo-nos com a condescendência dos C. T. T. e queremos fazer notar que protestámos por considerarmos a medida desconexa e prejudicial.

A propósito deste problema parece-nos agora muito oportuno dizer que fomos muito prejudicados com as medidas tomadas quanto à normalização dos formatos de envelopes, cartões, cartelas etc. e que nunca protestámos por reconhecermos das razões dos C. T. T. porque sempre apoiamos medidas coerentes e justas.

Resta agora que os C. T. T. se debruce atentamente sobre o problema em suspenso da taxa dos jornais, pois não há dúvida nenhuma que o porte de \$50 por cada jornal que custa 2\$50 é demasiado. E é tanto mais pesado quanto é certo que antes era \$05...

Mais uma vez contamos com a benevolência da Administração dos C. T. T. para que a pequena imprensa não tenha que morrer devido aos pesados encargos que é obrigada a suportar.

Novo impulso para a Indústria Conserveira do Algarve

A indústria de conservas de peixe do Algarve continua a produzir e a exportar apreciável quantidade de conservas para diversos mercados mundiais. No entanto, pode dizer-se que não estão convenientemente exploradas as potencialidades desta indústria regional, cuja importância económica não é de menosprezar.

Segundo elementos recentemente divulgados (o valor da produção e exportação verificado, em quilos, no mês de Julho último, foi o seguinte no que concerne ao Algarve: Lagos produziu 96.549 e exportou 75.992; Portimão produziu 628.800 e exportou 167.405; Olhão produziu 215.622 e exportou 171.306; Vila Real de Santo António produziu 480.920 e exportou 160.637, ficando deste modo estabelecido um resultado final de conserva produzida que atingiu 1.421.891 quilos e exportada da ordem dos 575.340 quilos (pouco mais de 1/3 das quantidades fabricadas).

Como se pode verificar, há um excedente bastante significativo, que o mercado interno não tem conseguido absorver. Daí que adquira uma importância especial a campanha de promoção promovida pela Direcção Geral do Fomento e Planeamento das Pescas e Direcção Geral do Comércio In-

XADREZ

EVANS GANHOU
O TORNEIO DO ALGARVE

Terminou há dias o Torneio Internacional do Algarve, que reuniu no Alvor alguns dos melhores xadrezistas mundiais, conforme havíamos noticiado no último número de «A Voz de Loulé».

Como se previa, a supremacia norte-americana fez-se sentir, através de Evans, que venceu o Torneio, com 7,5 pontos, e de Weinstein, que foi 2.º com 7 pontos.

Os portugueses ocuparam a 8.ª posição (Fernando Silva, 5,5) e as duas últimas (Joaquim Durão e Luís Neto).

Acidentes de viação causam dois mortos

A motorizada em que seguia o sr. Manuel da Silva Martins, de 33 anos, casado, pedreiro, residente em Clareanes e natural de Querença, foi colidir com um autoligeiro de carga conduzido pelo sr. Francisco Correia, residente em Vale da Venda. O acidente registou-se em São João da Venda (Faro) e provocou a morte do sr. Martins, que ainda foi conduzido ao Hospital de Faro, onde faleceu.

Também no cruzamento de Almansil (local de grande perigo para quem anda na estrada), sofreu ferimentos mortais o condutor de uma motorizada, sr. Manuel Deodato, de 54 anos, servente de pedreiro, residente em Poço Novo e natural de Almodovar. A colisão com um automóvel foi a causa fatal de mais uma vida se ter perdido nas nossas estradas.

temo (além de outros organismos públicos), campanha essa que se destina a apoiar a indústria conserveira que, ao nível nacional, emprega mais de 8 mil trabalhadores directos em cerca de 120 fábricas.

Internacionalmente, as conservas portuguesas continuam merecendo bastante preferência; no entanto, no nosso país, não há o hábito de consumir conservas de peixe (alimento muito nutritivo, rico em proteínas e sais minerais).

Nas nossas fábricas produzem-se mais de 40 variedades de conservas de peixe. Assim, a campanha em curso visa conseguir que os portugueses dediquem mais atenção ao consumo de conservas. «Se cada português consumisse duas conservas por mês, tal significaria um forte impulso para a indústria conserveira nacional», afirma-se num anúncio divulgado pela T.V.

Efectivamente, se nós gastamos centenas de milhares de contos na importação de bacalhau (por exemplo) porque não evitar tal hemorragia de divisas, consumindo um produto que é produzido no País? Vamos, pois, dar novo impulso à nossa indústria conserveira consumindo periodicamente conservas de peixe.

Em FARO Calar o bico !

Em reunião recentemente realizada no Governo Civil de Faro foram estudadas as medidas necessárias a uma eficaz campanha contra a poluição sonora naquela cidade.

Aí foi deliberado promover uma ampla campanha de esclarecimento e de chamada de atenção dos utentes das motorizadas, tarefa a realizar em conjunto por todas as comissões de moradores. Para execução numa 2.ª fase, ficaram previstas operações de fiscalização de trânsito, visando, sobretudo, a existência de escapes livres, com a participação da Polícia Militar e da P. S. P.

Como muitos ainda devem estar lembrados, Faro foi considerada, há dois anos, uma das localidades mais ruidosas do País, quase batendo o recorde dos decibéis.

A situação, aliás — e apesar daquela reunião —, parece manter-se. Para as bandas do Governo Civil então tem sido cá um destes barulhos... De tal modo que algum gritou, há dias, para a multidão eufórica: «Vamos lá a calar o bico, se não nunca mais acabamos com a poluição»...

Alberto Granjo

A Caixa de Previdência vai iniciar novo sistema de pagamento de abonos

A Caixa de Previdência do Distrito de Faro vai iniciar em breve, a nível distrital, um novo sistema de pagamentos de abonos e benefícios através de um banco.

Com este novo sistema procurase servir melhor os trabalhadores, eliminando assim justas causas de reclamações. Procurar-se-á obter maior rapidez no pagamento, mais eficaz, controlo de extravio nas remessas, redução nos custos administrativos, etc.

Para efectivo funcionamento do novo sistema que a Caixa de Previdência do Distrito de Faro está a organizar, torna-se necessário actualizar os ficheiros, para o que foram enviados avisos, com respectiva paga pela Caixa, dirigidos a todos os beneficiários.

VENDE-SE

HORTA, com casa de habitação disponível nos arrabaldes de Loulé, sítio da Costa, com abundância de água. Nesta redacção se informa.

Terreno-Vende-se

Vende-se um terreno com 3.000 m², situado entre as Quatro Estradas e a bomba da gasolina da Shell.

Informa: João Rodrigues Ramos — Vale Judeu ou telef. 63005 (a partir das 20 horas).

Vende-se

Padaria com boa laboração. Instalações para Mercaria. Casa de Habitação. Trata Maria José Nunes — Vale d'Éguas — Almansil.

VENDE-SE

Betoneira, com capacidade de 350 l. Motor eléctrico e guincho Beta. 500 kg. com cavalete.

Nesta redacção se informa.

Viver ou morrer ? Um aviso sério

(Continuação da 8.ª página)

ao cérebro dos verdadeiros trabalhadores, dos que em lugares de produção, conscientes do seu papel na sociedade, para ela lidam sem cessar, porque eles não acreditam em utopias e nas promessas que, vindas de longe, tanto mal já têm causado e apresentam agora uma Nação a mendigar empréstimos que terá de pagar, apavorada com tantos e tão graves problemas, preocupada com a sua pobreza e com as ameaças veladas dos que teimam em impor-lhe um caminho de perdição.

Os milhões que se desbarataram, os milhões que os emigrantes acautelaram lá fora porque lhes custaram a ganhar, os milhões que deixámos de produzir, os milhões que temos de gastar para evitar a fome, os milhões de toda a ordem que ainda são precisos para equilibrar as finanças e a vida nacional, movem-se com delírio, efectivamente, numa dança que nos espante e nos acabrunha.

E vêm de lá de cima, os privilegiados da inteligência, como se de sábios infalíveis se tratasse, a proclamar que eles, os revolucio-

nários, é que sabem tudo, admirados, a acusar o povo de que tem medo da revolução e que não sabe nadar...

Deviam antes ter consciência da destruição que já fizeram em tão pouco tempo e confessarem-se responsáveis perante a Pátria, da Pátria que é de todos nós e que não é só deles.

Em vez de espalharem armas mortíferas por «boas» mãos, deviam de preferência entregar a essas mãos para serem BOAS, enxadas, alviões, martelos, foices, livros, instrumentos de cultura, para que os homens ganhassem a condição de cidadãos dignos, capazes de levar a sociedade a querer-se bem e a cooperar com autêntico amor cívico e a alcançar cada vez mais a justiça e a distribuição das riquezas sem exploração de homem pelo homem.

E não é aos berros pelas ruas, na imoralidade, a premir o gatilho, a odiar, a fugir do trabalho, que isso se consegue e que se redimem erros e crimes.

O aviso do Ministro das Finanças é também um conselho salutar e o bom povo português, o povo que trabalha e que no sacrifício do trabalho cria e aguçava o sexto sentido, faz eco desse aviso e fá-lo subir aos ouvidos dos que dizem tudo saber, mas que provaram à farta já que bem pouco sabem.

M. D.

ARMAZÉNS ARRENDAM-SE

Um na Rua Tenente Gálhardo n.º 18 e outro na Rua Azevedo e Silva n.º 17.

Tratar: Cristóvão Carrusca Aleixo — Loulé.

Alfabetizar é urgente

Durante muitos anos, foi propagandeado, doméstica e internacionalmente, pelos que (se) governaram este País, que «em Portugal não havia praticamente analfabetos». Que mentiras esses senhores armavam à pacífica credulidade da gente deste País! E havia ainda quem dissesse acreditar...

Bem vistas as coisas, não será descabida a pergunta: que é um analfabeto? Será aquele(a) que não sabe «uma letra», ou aquele(a) que, mesmo tendo tirado, na infância ou já adulto, a 4.ª classe, mal consegue soletrar uma frase ou desvendar os números da tabuada? A resposta não é fácil, e há quem entenda que nada saber de História Universal (por exemplo) ou de Política (outro exemplo) é ainda uma forma de analfabetismo. Assim sendo, não passaríamos de alguns milhares aqueles que, em Portugal, não seriam analfabetos...

Claro que o problema não é só português (mas que tal facto não sirva de desculpa aos que dizem — com Salazar à frente — que qualquer indivíduo «das classes baixas» não precisava mais que «saber ler, escrever e contar»). Com efeito, o problema do analfabetismo atinge o mundo inteiro, como ainda recentemente a UNESCO tomou público.

Na África e nos Países Árabes, embora se tenha registado uma diminuição na percentagem dos analfabetos, 71,7 por cento dos adultos não sabem ler nem escrever. Entretanto, na América Latina, a massa de analfabetos diminuiu não só em percentagem, mas também em números absolutos.

Vejam alguns números (segundo a UNESCO): América Latina: 237.426.000 de analfabetos;

América do Norte: 2.500.000; Europa: 18.000.000; África: 140.000.000; Ásia: 550.000.000 de analfabetos.

Ainda segundo as previsões da UNESCO, o problema do analfabetismo não poderá ser resolvido até ao fim deste século, dado que, nas perspectivas mais optimistas, dentro de trinta anos o número de analfabetos não conseguirá ser inferior a 650 milhões, ou seja 15 por cento da população mundial. É que o aumento progressivo dos que sabem ler e escrever não supera o ritmo de crescimento da população mundial. E, assim, o problema é de longa duração...

Em Portugal, porém, o panorama é sobretudo mais delicado, devido à política seguida pelo chamado Estado Novo, que, a partir de 28 de Maio de 1926, se limitou a destruir algumas importantes iniciativas que os homens da 1.ª República haviam promovido. É o caso da Universidade Popular, é o caso da 6.ª classe (que só com as «reformas» de Veiga Simão tornou a reaparecer), é o caso das Associações de cultura e recreio em todo o País...

Aquando do último recenseamento eleitoral, foi tirada a «prova dos nove»: temos quase 40 por cento de analfabetos. Face a esta situação, não haviam de nos apedidar de «o povo mais atrasado da Europa»...

Assim, para afastar deste País o anátema do analfabetismo, grandes serão as despesas a realizar no sector do ensino. Esse será, talvez, o mais portentoso trabalho a realizar, a começar desde já, e sem desfalecimentos. Enquanto houver um português analfabeto, a luta terá de continuar. E sem tréguas.

LUIS DO CARMO

Pesquisas oceanográficas no litoral algarvio

Esteve, recentemente, no Algarve, o engenheiro Jean Plaushu, chefe do Gabinete de Estudos de Hidrobiologia e Oceanografia Costeira de Geneve.

Este Gabinete, que tem efectuado estudos de saneamento do litoral e trabalhos de oceanografia costeira aplicada, na zona mediterrânica, vai, brevemente, efectuar pesquisas oceanográficas, a cargo do Governo francês, em virtude de estarmos na zona de influência do Mediterrâneo.

Grupo Lethes representou Aleixo em Setúbal

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, actuou recentemente no salão do Inatel, em Setúbal, no âmbito do Ciclo de Teatro Amador promovido por aquele organismo, representando as peças de António Aleixo «Auto da Vila e da Morte», «Auto do Curandeiro» e «Auto do Ti' Joaquim».

Aquele Grupo de Teatro prosseguiu as suas actividades representando em 15 do corrente, sábado, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, a peça «O percevejo», de Maiakowski, integrada no 5.º festival organizado pela Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, daquela cidade alentejana.

Joaquim Rodrigues Pintassilgo

Proprietário da

«Alfaiataria Pintassilgo»

Participa aos seus estimados clientes, amigos e conterrâneos que encerrou o seu estabelecimento de alfaiataria que abriu nesta vila em 1950, continuando no entanto a exercer a profissão na sua alfaiataria em FARO situada na Rua Ferreira Neto, 25 (próximo do Largo da Palmeira) onde espera continuar a merecer a preferência dos seus dedicados clientes.

BREVES REFLEXÕES

Os Intangíveis

Existe, na sociedade, a classe dos «intangíveis», que são aqueles que fazem finca-pé no potencial económico que possuem para se alcandorarem a plano alto de respeitabilidade...

Essa casta julga-se superior a tudo e a todos e convence-se de que detém a inteligência suprema e as virtudes máximas que um ser humano pode ter.

Todos têm de vergar-se à sua onipotência e em questão de opiniões e de crenças não reconhecem aos outros o direito duma refutação. O pensamento deles é lógico. A opinião deles, é a verdadeiramente sensata. Revestem-se duma tão alta... petulância, que não há argumentos alheios que possam comparar-se aos seus. Não há importância como a sua. O dinheiro faz destas coisas: — «Dize-me quanto tens e eu dir-te-ei quanto vales»...

Três castas, no lugar que merecem. As aparências nada valem e as fatuidades muito menos.

Admiramos a inteligência, a honestidade, a cultura e a bondade.

Rua da Marroquia abandonada e suja

Desde há longos anos que os moradores da Rua da Marroquia lutam para que a rede de esgotos os beneficie como habitantes que são de uma vila que foi das primeiras do Algarve a dispor de tal benefício.

Há anos, até foi oferecida à Câmara a solução do problema, mas nem assim o assunto foi resolvido.

Agora, são alguns moradores que pedem à «Voz de Loulé» que agite um problema que interessa a cerca de 100 pessoas, as quais se vêm a braços com o tremendo problema dos despejos numa rua cada vez mais suja e onde o mau cheiro é nota predominante e agravado com a existência de um aviário, além de outras casas comerciais.

Chamamos a atenção de quem de direito para a solução urgente deste problema.

Prestamos culto ao trabalho, à tolerância e aos sentimentos dignos do homem — à justiça, à verdade e ao bem. Admiramos o homem que vê no homem um irmão, seja quem for, um plebeu, um feliz ou um desgraçado.

Os «intangíveis» são orgulhosos e intolerantes. Não admitem que os outros pensem de maneira diferente e manifestem as suas opiniões. Só as deles são as certas, as lógicas, as razoáveis, as únicas. Não admitem críticas.

É evidente que esta casta de seres não nos interessa nem o «cabedal» que lhes dá categoria social, lhes outorga o nível de classe que logo reage se lhe atingem certos ídolos que lhe prometem o céu no outro mundo...

Admiramos a inteligência e a bondade, a rectidão e a justiça. Mas tudo isto são atributos doutra categoria de homens...

Acreditamos na vida e no futuro de cair como frutos podres duma sociedade decrépita — onde imperam egoístas, nulos, falhados e vaidosos. Onde têm pontificado néscios a abarrotar de dinheiro mas de cérebro óco, vazio, de coração insensível — orgulhosos, maus e vingativos — sempre de joelhos a pedir perdão a Deus e braço no ar para derrubar os outros...

Deus conhece esta casta de impostores, de transfugas da fé, de videirinhos da crença.

Acreditamos no futuro, apesar de tudo e numa sociedade mais honesta e livre destes hipócritas mascarados...

J. de G.

De «O Comércio de Guimarães»

Apartamentos

VENDEM-SE

Com 4 assoalhadas (em acabamento) na Urbanização Expansão Sul — Cadoiço — Loulé.

Informa no local: Filipe Marum Murta, 2.º Andar.

O Filme

«Possível»

do golpe projectado

Os primeiros elos da complicada cadeia que terão formado o golpe e o desaire do dia 25 começaram a tornar-se conhecidos. De facto, através de uma «fonte» próxima dos responsáveis pelo golpe poderemos alinhar os primeiros dados, com a certeza de que o relato completo implica nomes de pessoas e de organizações que omitimos, já que um relatório final, consequência das investigações em curso, será mais preciso. Há pormenores contudo, que poderemos avançar.

Uma certeza existe: estava planeado um golpe para o dia 26. Neste golpe estariam envolvidas unidades militares (RALIS, EPAM, Escola Prática do Serviço de Material), além de outras. Mas a acção dessas forças militares estaria secundada pela acção de organizações de base (comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa) e comissões de moradores. A «mão» do PCP e da FUR estariam intimamente ligadas ao «golpe».

Para tanto, trabalhadores e moradores, daquelas organizações teriam ficado com a incumbência de receberem 150 mil armas que foram distribuídas através do desembarque em duas praias: uma no Sul, e outra em Adraga (perto de Sintra). O plano estava pronto há bálhadores da «cintura» tinham em seu poder um plano de «transmissões» para o que contribuiriam como apoio logístico as betoneiras de J. Pimenta, que foram aprisionadas ontem como o JN referiu. Por outro lado, haveria um apoio ao «golpe» de 26, por parte de fuzileiros. No entanto, com o correr dos factos vieram a optar prudentemente por uma situação de imobilidade perante o golpe onde à partida deveriam participar.

O objectivo primeiro a destruir era a forte unidade operacional e «chave» — os comandos de Jaime Neves que, ao ser evidentemente a primeira a ripostar, seria atacada por várias unidades implicadas e ainda «frescas».

Desenvolver-se-ia então todo um golpe em que as massas trabalhadoras manipuladas pelos interesses da FUR e do PCP estariam em acção.

(Do «JN» de 29 de Novembro)

Racal Clube de Silves

Arte Fotográfica

Integrado no I Salão Nacional de Arte Fotográfica organizado pelo Racal Clube de Silves, vão estar patente ao público os trabalhos seleccionados com destaque para os premiados e respectivas classificações, em exposições que se realizam:

- No Casino de Vilamoura de 19 a 23
- No Casino de Alvor de 25 a 28
- No Clube do Golf de Vilamoura dias 29, 30 e 31 do mês corrente, aberto ao público das 10 às 20 horas.



José Filipe Hilário

e

Etério Bárbara de Sousa

Fabricantes de Mobílias de todos os estilos

Móveis de Cozinha estilo moderno ou clássico

Desejam a seus clientes e amigos um Natal Feliz e um próspero Ano Novo

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 10

Telef. 62920

LOULÉ

Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar

Apelo à solidariedade humana

Irmãos:

Para criação de postos de trabalho e alojamento dos Trabalhadores Retornados, Refugiados, e seus familiares, agradecemos que nos sejam oferecidos ou facultado o seu pagamento, os artigos seguintes:

Estruturas metálicas, tubos, cantoneiras, Ferro T, chapas de ferro, zinco, lusalite e acrílico; cimento, telhas, tijolos, areia e materiais das; máquinas e ferramentas — de todas as profissões — fogões, fogareiros, esquentadores, aquecedores, rádios, frigoríficos e televisores, mesmo avariados ou como sucata; cedência de terrenos; habitações vagas para demolição que possam servir de alojamento depois de reparadas; artigos e

equipamento de escritório, mesmo que muito usado; material eléctrico; camas, colchões, móveis, utensílios de cozinha, roupas de cama, agasalhos, vestuário e calçado; medicamentos, farinhas, mel, leite em pó e outros alimentos para crianças; brinquedos mesmo que danificados — batatas, arroz, feijão, grão, azeite, etc., e tudo o mais que possa servir a quem nada tem além da vontade de trabalhar e sobreviver e criar os seus filhos, em paz.

Em nome dos Trabalhadores desta Cooperativa a Comissão agradece, desejando-vos um Feliz Natal.

Escreva-nos para: Av. do Brasil, 6 A — Bairro do Bosque — Amadora — Telef. 932771 e 942365.

No sítio do Pinheiro

Suplicio do Tântalo

O sítio do Pinheiro é um pequeno aglomerado de casas a poucas centenas de metros do centro da nossa Vila mas cujos habitantes têm que percorrer centenas de metros para conseguir a água de que precisam para os seus gastos diários.

E imagine-se o suplicio que representa para um chefe de família ali residente que tem que transportar água para os seus 9 familiares, sem contar com os animais domésticos.

E é um autêntico suplicio de Tântalo porque esse e os outros habitantes, para se abastecerem de água, têm que transpor por 4

vezes (2 em cada sentido) a conduta de água que passa ali e abastece o Aviário «Bico Dourado».

Os pedidos para que este problema seja resolvido vêm de longa data, mas a «grande esperança» surgiu quando, há cerca de 2 anos, foi aberto um buraco onde seria colocado um fontenário.

... Era só abrir o buraco na conduta e... colocar uma torneira.

Mas esse trabalho ainda não foi feito e por isso a população do sítio do Pinheiro espera e, de novo, confia nos dirigentes da Câmara de Loulé.

Esperamos que essa obra se conclua ainda este ano.

Os pneus também se semeiam?

Pelo menos é esta a impressão de quem passe pela Rua Padre António Vieira e repare na maneira como estão espalhados bastantes pneus por uma vasta área onde em anos anteriores vimos crescer belos favais.

Não sabemos se se trata de brincadeira de crianças ou se puro desleixo de quem atira pneus velhos para a rua como quem joga sementes à terra.

A verdade, porém, é que há longos meses que vimos aumentar aquela vergonhosa estrumeira de pneus e não conseguimos perceber porque razão aquele problema ainda não está resolvido.

Aquele problema e muitos ou-

tros em que o factor limpeza está em causa.

O desleixo duma população des preocupada com problemas de limpeza, será a causa principal de tanta imundice na nossa Vila, mas nós pensamos que a Câmara podia (e devia) fazer um esforço ainda maior no sentido de manter a vila mais limpa, apesar do muito que já fez nesse sentido e de que é prova indelével a aquisição dos numerosos contentores já em serviço.

Também nos parece que já é altura propícia para a P.S.P. fazer uma mais aturada vigilância sobre os cidadãos que costumam sujar os recantos da nossa Vila.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Aprece o elevado stock recém-chegado

Surpreendentes objectos para brindes

de NATAL

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 62425 • LOULÉ

PASTELARIA AMAZONA

REFEIÇÕES (ementa variada)
FRANGO ASSADO
CROQUETES DE CARNE E BACALHAU
PASTÉIS DE BATATA DOCE E GRÃO

Grande sortido de bebidas nacionais
e estrangeiras

No Snack Bar
— servimos Pequenos Almoços e Lanches

PASTELARIA FINA • SNACK BAR
DOCES REGIONAIS

Fornecimentos para
Casamentos - Baptizados — Banquetes - etc.

Largo Gago Continho — Tel. 62503 — LOULÉ

Concurso Internacional de Cartazes sobre Segurança Rodoviária das Crianças

Vai ser levado a efeito um concurso internacional de cartazes destinados a ilustrar uma campanha a favor da melhoria da segurança rodoviária das crianças.

A organização de tal concurso, promovido pela Conferência Europeia de Ministros de Transportes e pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e da Direcção-Geral de Viação, com esta estreita colaboração, pretendem, além de mais, manifestar ao público a sua convicção de que com uma maior prudência, se poderá reduzir em muito, o elevado número de acidentes rodoviários em que as vítimas são crianças.

Atendendo às características de tal concurso e os objectivos que o mesmo pretende atingir, a Prevenção Rodoviária Portuguesa e a Direcção-Geral de Viação, enviaram-nos os respectivos regulamentos, os quais estão à disposição dos interessados na redacção deste jornal.

O 1.º prémio é uma tentação: 20 contos e o 2.º 10 contos, etc..

Os destinos da Camara de Loulé entregues a uma Comissão de Gestão

(Continuação da 1.ª página)

desde há várias semanas vinha exercendo as funções de Presidente da Câmara; Eng.º Manuel Torres Carozo Pedrosa, engenheiro-técnico da Câmara de Loulé e Libânio Rodrigues Palma comerciante da praça de Loulé.

A referida Comissão de Gestão deu início à sua actividade com uma reunião realizada no passado dia 10, durante a qual foram tratados variados problemas de interesse para as populações do concelho.



Armelim Contreiras
STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra N.º 14 - 1.º Esq.

(Largo do Chefariz)
Campina de Cima
LOULÉ

Cooperativa dos Trabalhadores Retornados

do Ultramar
(em Organização)

AOS RETORNADOS

Seja qual for a sua profissão, no seu próprio interesse, deve inscrever-se na Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar, Av. do Brasil, 6A — Bairro do Bosque — Amadora — Telef. 932771 - 942365, entregando uma foto tipo passe e apresentação do B. Ident. ou Cédula Pessoal.

A admitir brevemente: mec. auto, bate-chapas, pintores, canalizadores, electricistas, rádio-técnicos, fundidores de metais, cozinheiros, empregados de mesa, de balcão, raparigas, mulheres, carpinteiros, pedreiros e empregados de escritório.

APELO AS PESSOAS DE BOA VONTADE

A Cooperativa de Trabalhadores Retornados do Ultramar, necessita de instalações para a sua sede em Lisboa, mesmo que provisórias. Um andar ou um prédio para demolição, mesmo que carecendo de algumas obras, pode servir.

Escreva-nos para: Praceta da Carranca, 3 — Bairro do Bosque — Amadora — Telef. 932771 e 942365.

Gralhas, Gralhas

Só quem alguma vez escreveu para jornais e viu deturpado o sentido das suas palavras devido a irritantes gralhas, pode avaliar o quanto custa fazer uma revisão e não conseguir «caçar» todas as «gralhas» ou (o que é pior ainda) «caçá-las» e reparar que afinal ficou pior a «emenda que o soneto».

O amadorismo com que «A Voz de Loulé» é feita muitas vezes dá azo a que apareçam gralhas que nós bem gostaríamos de evitar. Por isso pedimos que os nossos leitores nos desculpem e sejam condescendentes sempre que notem alguma gralha de pouca importância.

Algumas até nos passam completamente despercebidas, pois não é possível fazer nova revisão depois de feita a impressão. No último número, porém, notámos claramente 3 gralhas que nos apressamos a corrigir.

No artigo «Uma carta da Venezuela» deve ler-se, no título, da e não de e no texto (3.ª linha) a falta de um t transformou a palavra gostamos em gosamos. Em «A Revolução segue novos rumos», na antepenúltima linha deve ler-se sobram onde está sobram. As nossas desculpas.

Atenção! Tenha cuidado

PREPARE-SE PARA O DIA DO JUÍZO FINAL.
PARA SUA ORIENTAÇÃO, ADQUIRA UMA BIBLIA
E PEÇA LITERATURA GRÁTIS SOBRE O ASSUNTO.
Apartado 227 **FARO**

A demonstração ficou feita. A maioria do povo português fardado e sem farda, quer a autoridade, a disciplina, a legalidade, a ordem, a democracia, o socialismo e a revolução que o Conselho da Revolução e o VI Governo representam. Lamento a razão que tive quando publicamente denunciei o perigo de um golpe de direita ou encapotado de extrema-esquerda.

PRIMEIRO-MINISTRO

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

Com a provecta idade de 93 anos, faleceu no dia 28 de Novembro, no Ameixial a sr.ª D. Guilhermina do Espírito Santo, natural daquela localidade.

Possuidora dum espírito sempre jovial e dotada de uma memória e vista excepcionais que faziam inveja a muita gente moça. Apesar de tão avançada idade, ainda costurava à máquina, fazia renda e crochet, assim como outros trabalhos similares sem o auxílio de óculos que nunca usou em toda a sua vida.

A saudosa extinta era viúva do sr. Manuel Francisco e mãe do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Francisco Júnior e do sr. José Francisco, ambos funcionários públicos em Angola, de onde há pouco regressaram e ainda das sr.ª D. Maria Guilhermina do Espírito Santo, viúva do sr. Augusto Tomás Teixeira que foi correspondente deste jornal naquela localidade e D. Antónia do Espírito Santo.

— Em casa de sua residência, em Loulé, faleceu no passado dia 28 de Novembro a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Piedade Nascimento Oliveira, que contava 80 anos de idade e deixou viúvo o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. João de Oliveira, dos mais antigos e considerados comerciantes da nossa praça.

A saudosa extinta era irmã das sr.ª D. Maria da Conceição Nascimento e D. Lucinda do Nascimento Dias, e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adrião João do Nascimento, considerado comerciante em Vila Real de Santo António e dos srs. Alexandre José do Nascimento e João do Nascimento e tia da sr.ª D. Dina Maria do Nascimento Caeiros Gomes Machado, casada com o sr. Manuel Fernando Gomes Machado, do sr. Amílcar Manuel Nascimento Caeiros, casado com a sr.ª D. Maria Jesuína Socorro Queiroz Caeiros e do sr. Luís Filipe Nascimento Caeiros, casado com a sr.ª D. Ana Maria Caeiros.

— No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 17 de Novembro o sr. Francisco Mendes Bonixé que contava 87 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria Genoveva Murta (falecida).

O saudoso extinto era pai das sr.ª D. Maria Murta Bonixé, D. An-

tónia Murta Bonixé, casada com o sr. José Viegas Cebola e do sr. Manuel Ventura Bonixé, casado com a sr.ª D. Silvina Chumbinho Cebola, e era avô dos srs. Manuel Mendes Guerreiro, José Mendes Guerreiro, D. Bertília Bonixé Casanova, das meninas Felismina Bonixé Casanova, Maria Adília Bonixé Casanova, Celestina Bonixé Casanova, dos srs. Vítor Bonixé Cebola, Joaquim Bonixé Cebola, Rogério Bonixé Cebola e da sr.ª D. Maria Irene Cebola Bonixé Leandro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

150 habitações oferecidas pelo senhorio

Não é usual, nos tempos que vão correndo, que o senhorio ofereça ao respectivo arrendatário a casa que possui... E todavia (coisa de espantar!) ainda há dias um grupo de 150 habitações foi doado pelo seu proprietário aos respectivos inquilinos!

Com efeito, o sr. Comandante Correia Matoso, em nome de sua esposa e filhos, doou «Vila Cândida», conjunto de centena e meia de habitações no barlavento algarvio, aos moradores de cada uma dessas casas, que agora são propriedade de quem nelas mora.

Parafraseando uma frase hoje célebre, assim se cumpre o preceito de «a casa a quem a habita»...

Para além do seu humano gesto, o sr. Comandante Correia Matoso ainda remodelou e beneficiou, à sua custa, a escola primária da mesma «Vila Cândida», que entregou aos moradores, conjuntamente com um terreno para parque infantil e campo de jogos.

Naturalmente, os habitantes de «Vila Cândida» rejubilaram com o gesto do seu «mecenas», cujo significado deve na verdade ser enaltecido. E não é caso para menos.

JÁ ESTÁ A VENDA
o tradicional

**BOLO REI
AMAZONA**

VENDE-SE

Esteios de pedra para armar
vinhas.

Informa: Horácio Pinto Gago
— Telef. 62835 — LOULÉ

FOGÃO

Vende-se um fogão a gás,
com forno, em muito bom estado.

Nesta redacção se informa.

ABRIU EM FARO

a Agência **VICTOR**

SERVIÇO DE FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES

SERVIÇO INTERNACIONAL

Rua Aboim Ascensão, 11 e 11-B

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

NOTÁRIA: Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco e Duarte
Chagas.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A - 44, de fls. 40, v. a 43, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 12 do mês corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «João Francisco Grosso & Sobrinhos, Lda.», com sede na Rua Serpa Pinto, n.º 24, desta vila, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, sito na Rua Serpa Pinto, n.º 24, na freguesia de S. Sebastião, desta vila, composto de rés-do-chão, com um compartimento destinado a comércio ou indústria, sanitário e arrecadação, 1.º andar destinado a habitação, com 4 compartimentos, hall, corredor, cozinha, duas casas de banho e terraço descoberto, e 2.º andar destinado a habitação, com 4 compartimentos, hall, corredor, cozinha, duas casas de banho e terraço na cobertura do prédio, confrontando do norte com Rua João de Deus, do lado de Brito da Mana; do nascente com a Rua Serpa Pinto, e do poente com Manuel Calço Grosso, com a área coberta de 83 m², e 20 dm², o qual estava inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo n.º 313, mas foi modificado, e estava descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 1.821, a fls. 32, v. do livro B - 13, a que atribuíram o valor de 600 000\$00.

Que este prédio pertence à justificante pelo facto de o haver comprado ao Banco do Algarve, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede, então em Faro, conforme consta da escritura lavrada em 15 de Novembro de 1955, a fls. 74, do livro n.º 213 - A, da Secretaria Notarial de Faro, perante o notário, Bacharel Alfredo Rocha

de Gouveia, tendo a justificante modificado posteriormente o prédio objecto daquele contrato de compra e venda.

Que o referido prédio, quando adquirido pelo Banco do Algarve, também foi modificado, e sobre ele incidia, a favor de António Maria Frutuoso da Silva, residente que foi nesta vila, o foro anual de 1 410 réis.

Que em data imprecisa de 1934, o então enfiteuta do referido prédio, o Banco do Algarve, opôs-se ao pagamento do aludido foro, e nem ele, nem a ora justificante, pagaram qualquer pensão enfiteutica referente ao aludido prédio, o que significa, que desde aquela data, primeiro o Banco do Algarve, e depois a referida justificante, possuíram aquele prédio em propriedade plena, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que a justificante adquiriu o domínio directo daquele prédio por usucapião.

Que em face do exposto, não tem a justificante possibilidade de comprovar a aquisição do referido domínio directo, pelos meios extrajudiciais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Dezembro de 1975.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Mensagem de Natal

(Continuação da 1.ª página)
Natal, parece que os homens estão mais dispostos a entender-se, mais abertos à compreensão dos problemas e das ideias dos outros. Pena é que não seja sempre assim, pois menos angustiantes poderiam ser estes tempos que atravessamos.

Festejemos portanto o Natal. Sejamos homens de boa vontade. E procuremos, acima das divergências ocasionais, manter pelo tempo fora o espírito natalício: Paz, Amor, Fraternidade, Justiça e Igualdade, para todos os que vivem neste mundo que teremos de construir melhor.

MARIA EDUARDA CAMPOS

Padarias

(Continuação da 1.ª página)

trabalho, tenham que utilizar transportes públicos a horas em que estes já não circulam.

4. — Cria descontentamentos porque quem entre no trabalho às 9 horas tem que comprar pão na véspera e arrisca-se a já não o encontrar à venda se pretender adquiri-lo depois das 19 horas.

5. — Provoca a ruína dos industriais (e afundando as respectivas empresas) porque o sistema de distribuição pelos depósitos será enormemente afectado com a hora tardia a que o novo horário obriga.

6. — É requintadamente falsa a versão oficial de que o novo horário provocará «melhoria da qualidade e aumento da produtividade».

Quem percebe da «tenda é o tendeiro» e o tendeiro diz que «a melhor hora de cozer o pão é de noite» e que «se houvesse maior produtividade ela redundaria em prejuízo da qualidade».

Não vamos alargarmo-nos em explicações técnicas, mas o facto de podermos dizer que é mentira o que se escreveu no acordo deve ser razão suficiente para esclarecer os leitores.

Dispensamo-nos de fazer comentários porque sabemos como eram feitos os acordos (?) no Ministério do Trabalho antes do 25 de Novembro.

Há no entanto, um pormenor importante que pode evitar o tremendo descontrolo que se pretende impor à indústria de panificação: foi oficialmente aceite que «até ao fim do ano em curso, deverá ser feito um inquérito às reacções do consumidor».

Assim, para que o público possa dar a sua opinião, os industriais de panificação decidiram fazer um inquérito à opinião dos seus clientes, através da recolha de assinaturas em folhas que estão à disposição de quem discorda da abertura das padarias. Quem sabe se esta consulta está a ser feita a nível do Algarve e Alentejo, mas parece que no Norte nem sequer é necessária essa consulta: simplesmente o público não aceita e, em algumas terras, autênticas «padeiras de Aljubarrota» já agrediram violentamente dirigentes sindicais que, há semanas atrás, quiseram impor o horário de abertura às 9 horas.

É que aquela boa gente do Norte, quando sabe o que quer e do que gosta, sabe impor a sua vontade.

Talvez que a amenidade de clima do Sul contribua para que sejamos mais «águas mornas» aceitando placidamente aquilo que nos dizem sorrateiramente.

E como já antecipadamente se sabe que o Povo do Norte não aceita que as padarias abram às 9 horas, o Ministério do Trabalho teve o cuidado de incluir no acordo o seguinte período:

«4. — No caso dos resultados do inquérito tal justificarem para um ou mais distritos, o Governo, decorrido que seja o período referido no número anterior, procederá à necessária revisão do horário agora aprovado, de modo a adaptá-lo aos condicionaisismos específicos dos referidos distritos».

Ora, como o algarvio fica sempre à espera que sejam «os outros» a agitar os problemas, possivelmente não vai agora dispor-se «a perder tempo» e ir a uma padaria assinar um papel para vincular a sua opinião.

Também, agora, ele espera que sejam «os outros» a fazer isso. Mas, se o Algarve, ficar depois com um horário diferente do das outras províncias, ele algarvio, dirá (depois) muito indignado: «pois é, aqueles tipos não se mexeram» e a «gente» é que se amola.

ALUGA-SE

Cave com 160 / 180 m² na Rua Antero de Quental — Loulé.

Informa: Telefone 62482 — Loulé.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE OLHOS DE ÁGUA — ÁGUAS RESIDUAIS — CONSTRUÇÃO CIVIL»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 15 de Janeiro de 1976.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Albufeira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

BASE DE LICITAÇÃO 1 387 320\$00
Faro, 10 de Dezembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.º

Marcenaria Pintassilgo

Execução rápida e perfeita de trabalhos de marcenaria, encerados, lacados, etc..

Sérgio Rosa Pintassilgo

Rua Quinta de Betunes
Telef. 62009 — LOULÉ

Café Arieiro

Trespasa-se

Informa o proprietário António Domingos Cavaco.
Rua da Carreira — Telef. 62299 — LOULÉ.

Restaurante em QUARTEIRA

TRESPASSA-SE

Aberto todo o ano e com boa rentabilidade. Optimo equipamento e excelente instalação e localização.

Resposta a este jornal ao n.º 571.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA A MONTE RAPOSO E VALE DA MARGEM»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 20 de Janeiro de 1976.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

BASE DE LICITAÇÃO 1 573 248\$00
Faro, 11 de Dezembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.º

Groniqueta Lisboeta

(Continuação da 1.ª página)

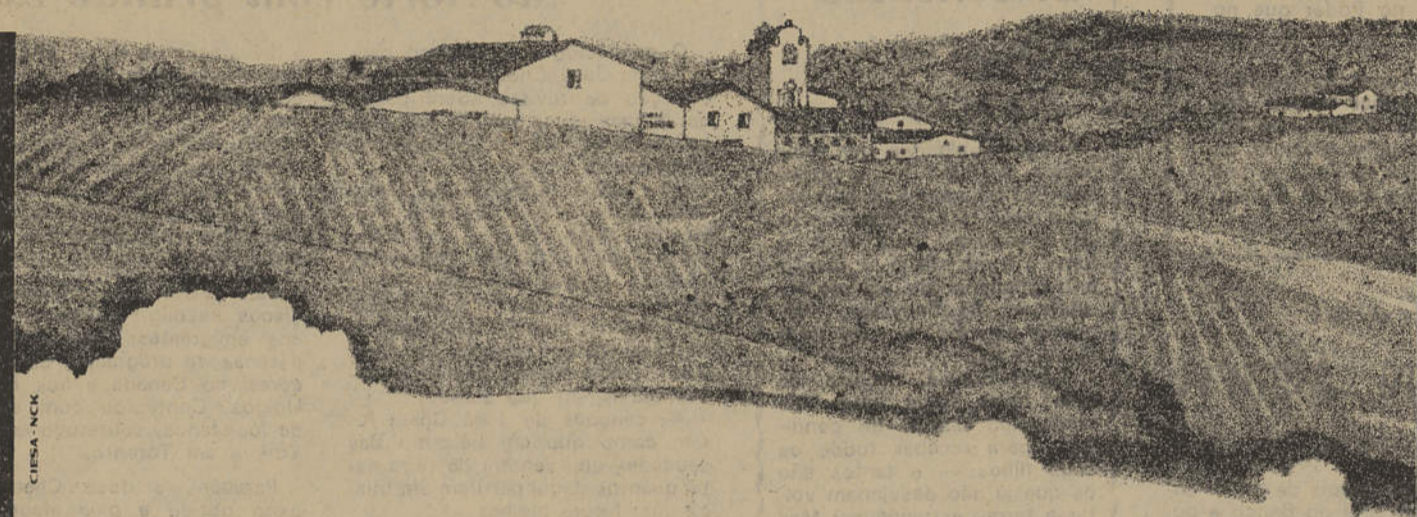
Também se fazem ouvir, no entanto, algumas vozes de protesto: que não há bacalhau (e pode lá haver Natal português sem bacalhau); que vai rareando o café; que o leite está pelas «ruas da amargura»... Mas, todas essas vozes destoantes se perdem no meio do entusiasmo das senhoras e dos cavalheiros que, apressadamente, tudo miram e tudo compram!

Por outro lado, os «profissionais da política» também parece terem feito um hiato nas suas constantes deambulações e questões: os ânimos estão mais serenos, os cartazes vão amarelecendo — com excepção dos «éme-erres», que já são amarelos abimito —, os grupinhos do Rossio vão diminuindo, os comícios são adiados para altura mais adequada... e respira-se uma paz (armada?) que muito agrada aos amantes da disciplina e da ordem (palavras hoje bastante discutidas e discutíveis, como se sabe).

Lisboa é, pois, nas vésperas deste Natal de 1975, uma cidade cosmopolita, descontraída, aburguesada, com supermercados, sapatarias, prontos-a-vestir a abarrotar de clientes, dando aos comerciantes citadinos, desde já, uma certeza de Natal feliz e de Ano Novo muito próspero...

Não se fala mais de «golpes», nem de estados-de-sítio, nem de ameaças de ditadura — tudo caminha sob rodas e de vento em popa. (Bem, talvez seja oportuno adiantar que «isto» é o que se «vê», mas é bom não esquecer que, muitas vezes, a História costuma pregar partidas aos incautos)...

Portugal é a tua terra!



A terra onde nasceste.
Onde tens o sossego duma casa à tua espera.
Ou um campo para cultivar. Ou possibilidade de
negócio. Onde a Caixa Geral de Depósitos zela
pelos teus interesses.
Dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos
é dinheiro a crescer. Com segurança.
JUROS ATÉ 9,5 % NOS DEPÓSITOS A PRAZO.
A Caixa Geral de Depósitos está, com toda a
banca nacionalizada, ao serviço dos trabalha-
dores.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Telefones... para o Futuro

(Continuação da 1.ª página)

grande demais, mas mesmo assim já estava ultrapassado 20 anos depois e a Escola Técnica de Loulé cuja capacidade já estava ultrapassada no dia em que as obras foram iniciadas.

Mas agora, voltando aos telefones, falta acrescentar que, cada um dos 6 tubos tem capacidade para 1.400 telefones e isso nos dá uma noção exacta das possibilidades da expansão em Loulé, do uso desse poderoso veículo que é o telefone.

E já que falamos de telefones, adiantaremos que, para já, vão ser beneficiados com estas novas linhas os sítios de Barreiras Brancas, Clareanês, Parragil, Quatro Estradas, Estação de Loulé, Vale Judeu e Goncinha.

Desta forma se dá cumprimento a projectos elaborados há cerca de 3 anos.

Não deite para qualquer lado os detritos combustíveis

A falta de limpeza é um dos factores que contribuem para a ocorrência de muitos incêndios. A acumulação de resíduos combustíveis como papéis, desperdícios, etc., debaixo das máquinas, nos cantos, nas prateleiras ou em qualquer lugar, oculto ou não, é um verdadeiro convite para o início de um incêndio.

É um hábito condenável o de deitar fora resíduos de materiais combustíveis, de qualquer maneira, ou amontoá-los em qualquer canto, especialmente quando embebidos em óleo ou outra substância inflamável. Deve-se evitar a colocação desses materiais perto de fontes de calor.

Todos os resíduos devem ser depositados em recipientes adequados (metálicos e com tampa)

ou num lugar determinado para tal fim.

A falta destes recipientes é, às vezes, responsável por incêndios pois ocasiona o abandono de detritos inflamáveis em qualquer lugar e de maneira sempre perigosa.

Carimbos

Faça as suas encomendas na
GRÁFICA LOULETANA — Tele-
fone 62536.

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

Quem quer impingir «Levedura Vermelha» aos Trabalhadores da Imperial?

Os trabalhadores da vizinha fábrica de cerveja «Imperial» reuniram-se há dias, em plenário, para discutir o aparecimento de um «jornal» partidário, utilizando abusivamente o emblema da empresa.

O «Levedura Vermelha» (assim se intitula a folha) afirma-se patrocinado pelo Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista), mas os militantes desta organização, dentro da firma, afirmam desconhecer a origem do «jornal».

Da discussão em plenário resultou que os trabalhadores da «Imperial» decidiram repudiar energicamente a «Levedura Vermelha» que lhes é completamente alheia.

Quem serão os «amigos do povo» que querem impingir esta estranha «Levedura» aos trabalhadores da «Imperial»?

Morto a tiro por causa de um saco de bolotas...

O camponês Manuel dos Santos, de 32 anos, resolveu ir à herdade «Baixa do Espinho de Cão», em Bensafim, encher um saco com bolotas, para engordar alguns porcos que tinha no pocilgo. Bolotas havia com fartura na herdade. O caseiro, porém, é que não esteve pelos ajustes, por entender que as bolotas eram legítima propriedade do dono das terras — e, ao descobrir o camponês, disparou sobre ele a caçadeira, dando-lhe morte imediata.

O assassino terá afirmado: «Este gajo já está. E a caçadeira ainda tem cartuchos para quem ouse roubar bolotas na herdade».

A tragédia está consumada, por causa de um saco com bolotas para porcos. O camponês Manuel dos Santos foi o mais roubado: perdeu essa coisa essencial que se chama vida. Uma vida humana. As bolotas, os porcos, o caseiro assassino, o dono da herdade — tudo se esvazia de sentido perante a morte (estúpida, inútil) de um homem no meio da vida.

«Não matarás», diz o mandamento. Quem matou terá, pois, de responder. E a Justiça terá de ser cumprida. Mas nada já tirará à morte o camponês Manuel dos Santos. E tudo por causa de um saco com bolotas para porcos...

F. P.

Associação dos Industriais de Hotelaria

Realizou-se há dias em Faro o acto eleitoral dos corpos gerentes para o biénio 1976/77 da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve.

Presente uma única lista, subscrita pela Comissão de Gestão, que tem a seguinte composição:

Assembleia geral: presidente, José Agostinho Oliveira Santos (Hotel Garbe); vice-presidente, José Coelho Júnior (Hotel Toca do Coelho); 1.º secretário, José da Silva Aço (Restaurante da vejanaria Flórida); 2.º secretário, Edmundo Gonçalves de Almeida (Snack-Bar Edmundo).

Direcção: presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto (Hotel Baltum); vice-presidentes: Angelo José Garcia Dias (Pensão Residencial Samé); e António Laranjo (Snack-Bar M7); secretário, Joaquim Cílio da Piedade (Restaurante Parque); tesoureiro, Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus (Hotel Albacor); vogais: Jorge Estêvão Carrasco Paes Lobo (Pensão Residencial Condado) e Eduardo Henrique Macedo Vieira (Sociedade Turística Areias da Oira, Lda.).

Conselho Fiscal: presidente, António da Costa Matos (Restaurante Bar Alpendre); vogais: José António da Mata Raposo (Café Casa Inglesa) e Faustino Pereira de Carvalho (Hotel Globo).

«Seminário de produção animal» em FARO

Durante uma semana, decorreu na Intendência de Pecuária de Faro, um «Seminário de Produção Animal» destinado aos veterinários do distrito.

Colaboraram neste «Seminário», diversos técnicos especialistas, que orientaram debates de grande interesse, destacando-se a intervenção do prof. Apolinário Portugal, que versou o tema «Produtividade e rentabilidade da exploração pecuária».

O «Seminário» referido terminou com um debate em que foi discutido «O futuro das raças algarvias».

Comparticipação

Para encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal, foi concedida à Câmara Municipal de Loulé a comparticipação de 50.200\$00.

NOTA QUINZENAL

Todos seremos chamados...

Como se sabe, antes do 25 de Abril a palavra política estava mais do que «queimada». Usá-la em desamor de certos santos (Antónios) significava muitas vezes a prisão, a tortura, a perda da própria vida. Malfadados tempos foram esses, sem dúvida. Só é pena que a Revolução da Esperança se tivesse transformado em Revolução da Desesperança para o povo português e estejam a repetir-se agora os mesmos crimes de que o António era justamente acusado.

«Movimento dos Capitães» foi a semente que nos restituiu a voz (como disse, à chegada do exílio, o dr. Mário Soares), mas depressa fomos forçados a silenciá-la. No entanto, a palavra política começou, a partir de certa altura, a confundir-se com politiquice... e a coisa começou a complicar-se, já não se sabendo onde estava o trigo e onde crescia o joio.

Muita gente, então, começou a desinteressar-se, como antigamente, da política — que, na sua verdadeira essência significa o governo das coisas públicas, que a todos interessa —, para o que (em muito) terão contribuído as actuações de certos Partidos políticos, mais interessados no Poder que no esclarecimento do povo português.

A esse alheamento há que dizer não. Todas as pessoas terão que se interessar, que se informar acerca dos grandes problemas do País (que tantos são). Porque, ao fim e ao cabo, todos seremos chamados... ou, parafraseando os Capítulos Gerais às Cortes de 1385, «Porque é direito que nas coisas que a todos pertencem e de que todos sentem carrego sejam a ello chamados».

JÁ NÃO É SÓ «CABOIADA»...

Banco assaltado no Algarve

Os assaltos a Bancos, antigamente, eram só coisas que aconteciam nos filmes de «cômbis». Hoje, porém, já não é imaginação dos realizadores americanos: a realidade que vivemos nada tem a ver com «fitas» e todos a sentimos bem perto de nós, em cada dia.

Na realidade, já não sabemos quantos assaltos a Bancos se têm verificado no nosso País, nos últimos anos. Mas são decerto da ordem das dezenas.

O Algarve também não podia ficar para trás. E, sendo assim, dois indivíduos embuçados, empunhando pistolas, entraram há dias na dependência do Banco Nacional Ultramarino, de Monte Gordo, de onde levaram todo o di-

neiro ali existente, cerca de 300 contos.

Os ladrões, depois de terem encerrado o gerente do Banco e outras pessoas na casa de banho, «limparam» o dinheiro e puseram-se em fuga, num automóvel «Lancia» de cor prateada.

As autoridades andam no encalço dos meliantes, que talvez estejam agora a disfrutar o produto do roubo feito a todos os portugueses (pois lembremos que a Banca também foi nacionalizada).

ATLETISMO

Organizado pelo jovem e dinâmico clube Real Sociedade da Campina de Loulé e patrocinado pela Casa de Pasto Nascer do Sol, realiza-se nesta vila no dia de Natal, pelas 10.000 horas, uma prova de atletismo que terá o seguinte itinerário: Largo Bartolomeu Dias, Largo João XXIII, Av. José da Costa Mealha, Largo Gago Coutinho, Praça da República, Largo Bernardo Lopes e regresso pelo mesmo percurso, estando a meta instalada em frente à casa patrocinadora.

As inscrições deverão ser feitas na Casa de Pasto Nascer do Sol e serão aceites todos os atletas com idades compreendidas entre os 8 e 13 anos (iniciados), na 1.ª Prova e juvenis, juniores e seniores na 2.ª Prova.

Ambas as provas terão o mesmo percurso.

Dr. Aguinaldo Wahnon

Foi colocado em Portimão, como Gerente do Banco de Angola, o sr. Dr. Aguinaldo Mascarenhas Wahnon, casado com a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, que desempenha o lugar de chefe de Divisão da Direcção Geral dos Transportes Terrestres.

Leia, Assine e Divulge
«A Voz de Loulé»

O Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé

Apresenta respeitosos cumprimentos a todos os seus amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e PRÓSpero ANO NOVO

JORNAIS SEM CINTA

Prevaleceu o bom senso!

Desde há alguns anos que, com menor ou maior intensidade, os C. T. T. vinham insistindo para que os jornais fossem cintados e há dias recebemos uma circular daquela Administração em que se fixava o dia 1 de Dezembro como prazo limite a partir do qual todos os jornais teriam que ser cintados.

A referida circular foi espalhada por todos os jornais e logicamente (tal como nós) toda a pequena imprensa reagiu com firmeza contra uma absurda imposição que se não justifica de maneira nenhuma.

Esta medida afectava a impre-

sa regional, dado que praticamente toda a distribuição é feita através dos C. T. T.

Afectava-a e era mais um violenta machadada na sua já tão débil economia.

Curiosamente não era, porém, o factor económico aquele que mais nos aborrecia, mas sim a quase comicidade da exigência.

Quanto a nós, as razões alega-

das eram a negação dos objectivos visados. Por isso protestámos sempre que nos oferecia oportunidade e fizemo-lo vigorosamente no nosso último número.

Felizmente que esse nosso protesto foi coincidente com o alar de consciência da Administração dos C. T. T. e por isso foi com grande satisfação que rece-

(Continua na 3.ª página)

José Cheta

actuou na América
do Norte com grande êxito

O conhecido e já famoso cancionista José Cheta foi a grande atracção da revista «Sem papas na língua» que durante 51 dias percorreu as principais cidades da América do Norte.

Quer nos Estados Unidos (New York, Boston, New Bedford, Philadelphia, New Jersey, Califórnia, etc.), quer no Canadá (Montreal, Toronto, Ottawa, Edmonds, Calgary, Vancouver, etc.), José Cheta fez vibrar de emoção quantos portugueses (e em especial os algarvios) encheram as salas de espectáculos em que actuou.

As canções de José Cheta foram como que um bálsamo das saudades que sentem da terra natal quantos daqui partiram em busca dum futuro melhor.

E são já tão conhecidas as suas canções naquelas paragens que

a divulgação de nome de cada um dos trechos musicais era acolhido com estrondosas salva de palmas.

Após 5 dias de digressão, José Cheta assinou um contrato para voltar em Abril, às principais cidades do Canadá e Estados Unidos, com a extraordinária Amália Rodrigues.

Para além dos milhares de discos «Long-Playng» vendidos aos emigrantes, José Cheta fez dezenas de programas de T. V. a cores, no Canadá e nos Estados Unidos. Contactou com dezenas de louletanos, sobretudo em New York e em Toronto.

Parabéns a José Cheta pelo êxito obtido e pela alegria que proporcionou aos nossos compatriotas.

Viver ou morrer? Um aviso sério

A recente exposição do Ministro das Finanças foi um aviso sério lançado ao nosso desventurado País, tão digno de melhor sorte.

Estamos à beira do abismo, da fome, da desgraça, onde nos perderemos sem remédio, se não arrermos caminho e se todo um povo espantado e desiludido, não voltar ao trabalho, ao sossego, à disciplina, e a tudo quanto pode dar bons frutos.

Não é a fazer manifestações a propósito de coisas comestíveis e comícios a propósito de tudo e de nada e greves e reivindicações e gritarias e assaltos e a distribuir armas e esbanjar milhões que se prepara o futuro e se consolidam as economias, se criam as riquezas e se eleva o nível de vida.

Já é tempo (e não se sabe se ainda se vai a tempo) que os demagogos se deixem das lavagens

(Continua na 3.ª página)

Em cima do mar salgado

Manuel de Brito Pardo é pescador. Já aqui falámos dele, recentemente. A Radiotelevisão Portuguesa ocupou-se deste habitante de Quarteira e apresentará, ainda neste mês, um programa dedicado a Manuel Pardo que, além de pescador, faz da poesia um modo de engrandecer a vida.

Manuel Pardo, tem 59 anos de idade. Segundo palavras suas, «começou a fazer versos, aos 14 anos, e dedicou-se a isso, porque o pai também era poeta, e ele queria ser como o pai». Assim, este poeta popular foi um dia «descoberto» pelo professor José Brazão, de Lisboa, que se interessou pela sua poesia e que tudo está a fazer no sentido de publicar em breve um livro de versos de Manuel Pardo. «Em cima do Mar Salgado» será o título desse livro.

Gostaríamos de publicar na VOZ DE LOULÉ alguns versos de Manuel Pardo, mas tal não nos é possível, em virtude daquele poeta popular ter prometido ao professor José Brazão não publicar qualquer poesia antes da saída do livro. Ficaremos aguardando a oportunidade...

O descalabro financeiro da Previdência

Como consequência inevitável do descontrolo económico em que o país se viu envolvido desde o 25 de Abril de 1974 até à presente data, a Previdência ficou enormemente afectada nas suas receitas, pois o descalabro económico de milhares de empresas impediu-as de cumprirem as suas obrigações para com a Caixa de Previdência.

Para se avaliar o que tudo isso representa e as nefastas repercussões que terão para a classe operária, basta dizer que foi há dias divulgado que se elevam a 4 milhões e 500 mil contos as dívidas para com a Previdência, sendo já notória as grandes dificuldades que esta tem em pagar

às farmácias os medicamentos dos seus sócios, o que é francamente alarmante.

O jornal «A Luta» de 15 do corrente publicou os nomes de 59 das maiores empresas nacionalizadas cuja dívida (só estas) se eleva a um milhão de contos.

Só a C. P. deve mais de 250 mil contos; a TAP 32.600; João Cândido Belo 14.000; J. Pimenta 49.800; O Século 12.000; a Lisnave 35.000; a Setenave 8.300; etc., etc.

Será assim que a classe trabalhadora terá garantias de uma mais eficiente assistência na doença, na velhice, no desemprego, etc.?

Não acreditamos.

Alfredo Jesus Guerreiro

Proprietário da Residencial «O ELEGANTE»
QUARTEIRA

Participa a todos os seus amigos e fornecedores que se desligou completamente da gerência do RESTAURANTE ISIDORO, pelo que todos os problemas que tenham ficado pendentes deverão ser tratados na Residencial «O ELEGANTE», situado na Estrada Marginal junto à Mata — (Telef. 65339).